

# RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

## 2º TRIMESTRE DE 2017

### HISTÓRICO

A política de preços de gasolina e diesel estabelecida pela Petrobras tem dentre os seus princípios a prática de preços nunca abaixo da paridade internacional. Esse Relatório tem como objetivo fazer uma análise dos movimentos de preços ocorridos no 2º Trimestre de 2017, verificando a sua aderência à política de preços e ao Plano de Negócios da Companhia.

### METODOLOGIA

Ao longo do referido período, a avaliação sobre as necessidades de ajustes nos valores dos combustíveis nas refinarias da Petrobras foi realizada pelo Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP), composto pelo presidente da Companhia, pelo diretor executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores e pelo diretor executivo de Refino e Gás Natural, que se reúne, pelo menos, uma vez ao mês.

Os integrantes do GEMP monitoram continuamente os preços do petróleo e dos derivados no Brasil e no mundo e sua evolução *vis-à-vis* às expectativas de resultado constantes do Plano de Negócios em vigor.

As avaliações sobre eventuais movimentos de preços são feitas com base em análises da gerência executiva de Marketing e Comercialização, que organiza os dados de mercado levando em conta fatores como cotações internacionais, fretes marítimos, custos de internacionalização e taxa de câmbio. Essas avaliações também consideram os riscos inerentes à atividade de importação, como por exemplo: volatilidades da taxa de câmbio e das cotações internacionais de petróleo e derivados.

Cumpramos ressaltar que todos os valores utilizados para compor os preços de paridade internacional (PPI) refletem custos de mercado, como cotações, custos de fretes e custos de internacionalização.

Cabe ao GEMP, a partir dessas avaliações, traçar a estratégia que será implementada quanto a eventuais movimentos de preços, considerando, ainda, expectativas de aumentos ou reduções nas participações de mercados da Petrobras e a margem a ser praticada pela Companhia no período.

Isso implica que decisões estratégicas podem significar, por exemplo, a adoção de margens pontualmente abaixo ou acima do previsto no Plano de Negócios com o objetivo de ajustar a competitividade da Companhia e, conseqüentemente, suas participações de mercado.

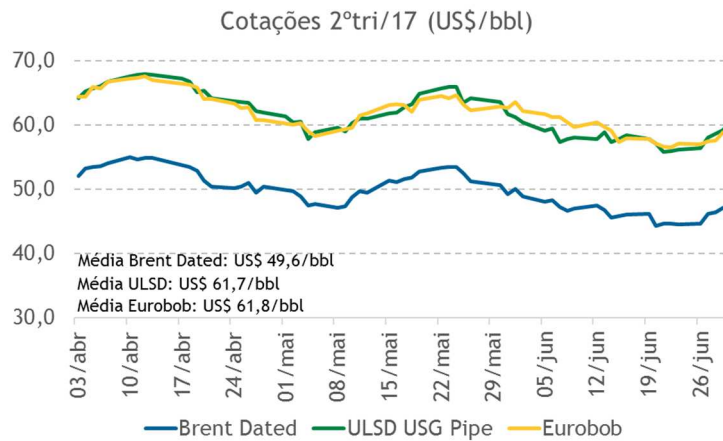
### ANÁLISE DOS REAJUSTES REALIZADOS NO 2º TRIMESTRE DE 2017

A prática de fixação de preços nunca abaixo da paridade internacional, como definido na política de preços de gasolina e diesel, implica no acompanhamento do mercado internacional de petróleo e derivados, que se refletirá na precificação interna de derivados buscando um ajuste de curto prazo a estas flutuações.

## RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

2º TRIMESTRE DE 2017

O gráfico abaixo apresenta a evolução das cotações internacionais de Brent Dated, Diesel (ULSD USG Pipe) e Gasolina (Eurobob) ao longo do segundo trimestre de 2017 que foram as principais referências de preços para Petrobras no período analisado.

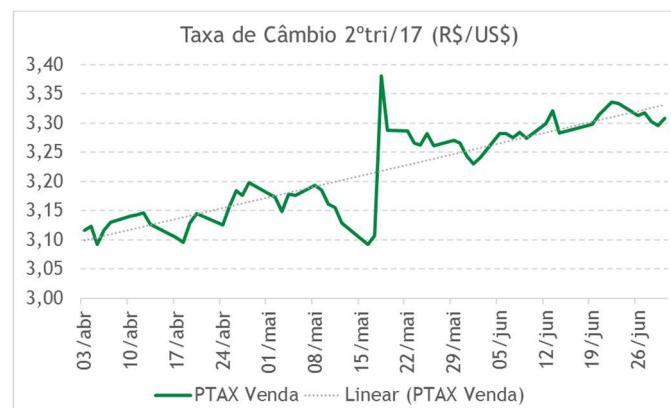


Fonte: Platts e Argus

O que se observou foi uma tendência de baixa das cotações internacionais no trimestre, motivada, principalmente, pelo aumento da produção de petróleo nos EUA, Líbia e Nigéria, o que gerou uma redução do superávit mundial de forma mais lenta que a esperada pelos mercados nesse período. Apesar da renovação do acordo de corte de produção por parte da OPEP ter ocorrido em maio, a evolução da produção e dos estoques mundiais de petróleo fez com que a breve recuperação dos preços não se sustentasse.

Dessa forma, os preços do petróleo saíram de um patamar médio de US\$ 52,5/bbl em abril para US\$ 46,5/bbl em junho, tendo efeito preponderante sobre o comportamento dos preços de gasolina e diesel no mercado internacional, que também apresentaram queda. Os preços de diesel recuaram do nível médio de US\$ 65,4/bbl em abril para US\$ 58,2/bbl em junho, assim como os preços de gasolina, que também declinaram, indo de patamares médios de US\$ 64,9/bbl em abril para US\$ 59,1/bbl em junho.

A taxa de câmbio sofreu forte impacto no meio do trimestre. No período, a moeda brasileira acumulou uma depreciação de +6,1%, saindo de R\$ 3,12 no início de abril para R\$ 3,31 ao fim do trimestre.



Fonte: Banco Central

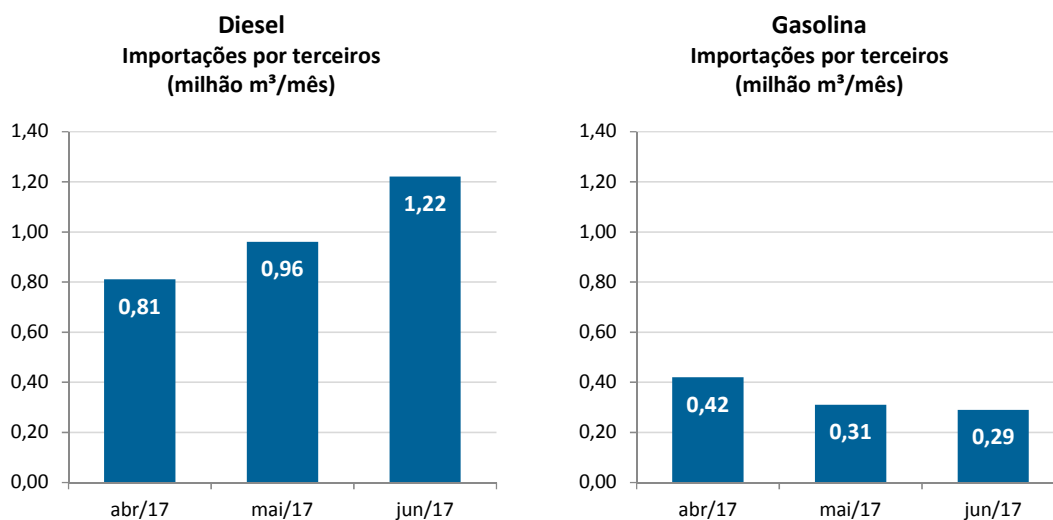
## RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

2º TRIMESTRE DE 2017

A política de preços de gasolina e diesel considera também o comportamento das importações como fator relevante na análise de mercado e, portanto, na definição dos preços dos derivados no país. Isso tem implicado variações na participação de mercado da Petrobras, que são consideradas pelo GEMP.

Ao longo do segundo trimestre de 2017, o comportamento agregado das importações de terceiros é diverso quando se observa diesel e gasolina.

No caso do diesel, as importações registraram uma tendência de alta, aumentando a cada mês. No caso da gasolina, as importações no segundo trimestre de 2017 apresentaram uma redução ao longo do período, começando o trimestre em 0,42 milhão de m<sup>3</sup> e terminando em 0,29 milhão de m<sup>3</sup>, conforme monitoramento interno apresentado a seguir:



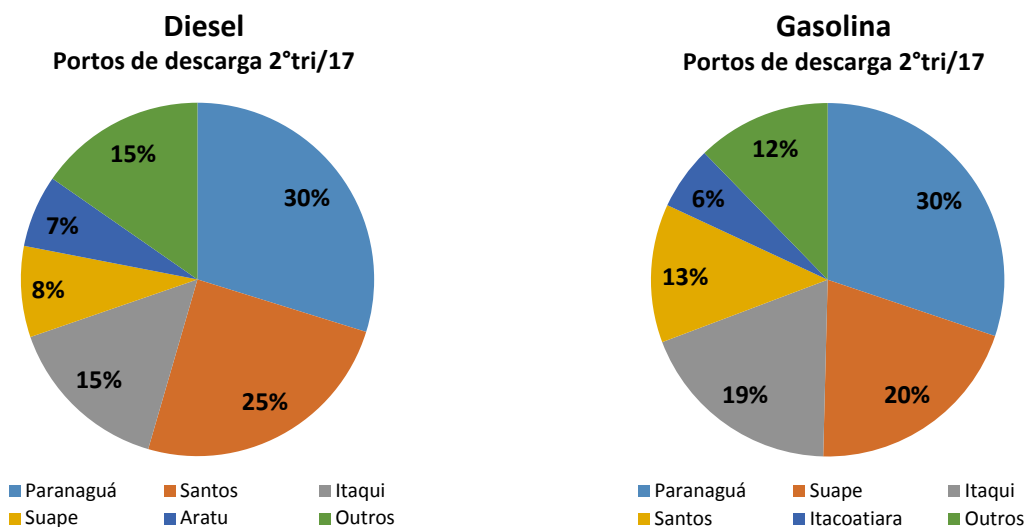
Fonte: Petrobras

Este resultado indica que os movimentos de preços realizados pela Petrobras no primeiro trimestre de 2017 foram um fator de influência no comportamento dos demais atores do mercado de derivados no país, mas não o único. Apesar das reduções de preços apresentadas para ambos combustíveis, o crescimento das importações de diesel em detrimento das de gasolina revela uma preferência dos agentes de mercado pela importação de diesel, quando os produtos apresentam margem sobre importação em patamares equivalentes.

Com referência à logística de importação, verifica-se que aproximadamente 85% do volume de compras por terceiros, no segundo trimestre de 2017, foram concentradas em 5 (cinco) portos, conforme detalhamento nos gráficos abaixo:

# RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

## 2º TRIMESTRE DE 2017



Fonte: Petrobras

Ao longo do segundo trimestre de 2017, a Petrobras também colocou em prática a política anunciada de descontos pontuais em polos de distribuição, com ajustes que levam em consideração a necessidade de maior flexibilidade na gestão comercial e estímulo ao aumento de vendas. Conforme mostrado no gráfico acima, o ponto de descarga mais concorrido foi Paranaguá/PR, contabilizando 30% das descargas de diesel.

Neste contexto, ao longo do segundo trimestre de 2017 foram aplicados descontos nos seguintes pontos de venda:

| Mês   | Diesel  | Gasolina   |
|-------|---|--|
| Abril | Araucária/PR<br>Ipojuca/PE<br>Itacoatiara/AM<br>Manaus/AM<br>São Luís/MA                              | Ipojuca/PE<br>Itacoatiara/AM<br>Manaus/AM                                |
| Maio  | Araucária/PR<br>Ipojuca/PE<br>São Luís/MA   | Ipojuca/PE   |
| Junho | Araucária/PR<br>Ipojuca/PE<br>Itacoatiara/AM<br>Manaus/AM<br>São Francisco do Conde/BA<br>Candeias/BA | Araucária/PR<br>Ipojuca/PE<br>Itacoatiara/AM<br>Manaus/AM<br>São Luís/MA |

## RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

### 2º TRIMESTRE DE 2017

Ao longo do período em análise, a Petrobras realizou três movimentos de preços, conforme quadro abaixo:

| Vigência   | Diesel | Gasolina |
|------------|--------|----------|
| 21/04/2017 | +4,3%  | +2,2%    |
| 26/05/2017 | -3,5%  | -5,4%    |
| 15/06/2017 | -5,8%  | -2,3%    |

Cabe citar que o grupo executivo avaliou que as correções pelo menos mensais de preços, embora um avanço significativo em relação ao sistema anterior, não se mostraram o melhor instrumento para acomodar volatilidade apresentada especialmente pelo preço internacional das commodities e pelo câmbio. Esta constatação fundamentou uma revisão na política de preços, que, como anunciado em 30/06/2017, aumentou a frequência dos ajustes, de forma a melhor refletir a dinâmica de mercado, aumentando, assim, a competitividade do produto Petrobras frente às importações.

Em conformidade com a política de preços de gasolina e diesel, os preços praticados pela Petrobras ao longo do segundo trimestre de 2017 estiveram sempre acima da paridade internacional e alinhados ao Plano de Negócios da Companhia, que prevê uma margem acima da PPI, praticada como referência para aumento de suas receitas, buscando maximizar o seu resultado através da otimização do binômio volume de vendas e margem praticada.